

alk

alkantara festival

mundos em palco



23 maio > 10 junho 2012

lisboa

(M)imosa parte de um encontro virtual: “E se alguém da cena *Voguing* do Harlem tivesse descido até à *downtown* para se juntar aos pioneiros da dança pós-moderna na Judson Church?” É possível prolongar esta questão para lá do rio Hudson: e se eles se cruzassem com uma coreógrafa de Nova Orleães? Com pessoas que sussurram numa biblioteca ou com gente que observa um pôr-do-sol sobre o mar? Com Otelo, Iago e Desdémone, com aitas de Marraquexe e uma filha da burguesia vienense? Com censores do Estado Novo? Estes encontros que ultrapassam fronteiras e séculos parecem mais urgentes que nunca, num contexto de mudança de eixos políticos, económicos e culturais, e numa Europa em profunda crise de identidade.

O Alcantara 2012 iça as velas sob um céu muito mais sombrio do que na sua anterior edição. O continente europeu está submetido a um regime de austeridade que põe em causa conquistas essenciais à sociedade e à democracia. Os artistas da edição de 2010 anteciparam este panorama, levantando questões sobre direitos sociais e laborais e sobre os valores básicos da democracia que há muito eram considerados um *fait accompli*. Menos de dois anos depois, a relevância destas preocupações pode quase ser sentida fisicamente, alimentando os cabeçalhos diários nos jornais europeus. O Alcantara 2012 recebe artistas com uma visão pessoal forte acerca do que acontece à sua volta. Estes tendem a ser observadores precisos, demonstrando uma sensibilidade particular para captar os sinais dos tempos antes de estes marcarem a sua presença na cultura *mainstream* e na imprensa.

O Alcantara 2012 concentra-se explicitamente na profunda crise do modelo cultural, social e económico centrado no indivíduo. Muitas obras, como por exemplo o díptico *En Atendant / Cesena* de Anne Teresa De Keersmaeker, partem do Nós e não do Eu. A inflexão, no entanto, é a de um ponto de interrogação e não de uma exclamação. Que ‘comunidade’ é esta que se tornou tão popular usando demasiadas vezes o discurso sócio-cultural contemporâneo de uma forma redutora e paternalista? E como pode esta ‘sociedade’ coexistir com o espaço do indivíduo? Bouchra Ouizguen, os quatro criadores de (M)imosa ou Boyzie Cekwana e Panaibra Canda colocam em palco arquétipos sociais, políticos e de género, num território de clara fricção com o individual e o íntimo. Philipp Gehmacher regressa às origens da denominação das coisas, enquanto João Fiadeiro e Fernanda Eugénio sugerem uma premissa ontológica de *Secalharidade*. Schwalbe ou o quarteto de *a coming community* partem do grau zero do seu próprio corpo e do corpo de quem se encontra a seu lado. Os espectáculos do Alcantara 2012 respiram muita energia. Reúnem gente olhando o horizonte, o amanhã, por mais incerto que possa ser o futuro. Gente que encontra esperança na sua arte. Veja-se o caso das sussurradas declarações de amor à literatura em *The Quiet Volume*, Tiago Rodrigues e os seus camaradas mais improváveis em busca de um teatro relevante e crítico ou a defesa apaixonada da complexidade da música e da arte de Antoine Defoort e Julien Fournet.

Esta edição tomou forma em circunstâncias difíceis, com um orçamento que, após cortes dramáticos no financiamento público, desceu abaixo do mínimo necessário para organizar um evento desta escala. Isto não seria possível sem a generosidade e solidariedade dos artistas, dos colaboradores e das instituições culturais de Lisboa que o apoiam e co-produzem, aos quais estamos profundamente gratos. No entanto, é necessário deixar claro que esta não é uma situação que se possa manter no futuro. Esperamos que o festival possa ser entendido como uma declaração em defesa de uma política cultural sustentável e bem estudada, investindo na criação jovem, num contexto aberto e internacional e num espírito crítico, focado no desenvolvimento a longo prazo. Uma pedra basilar de, nas palavras de Tim Etchells, “um lugar onde podemos dormir sem temer pela vida / um lugar onde podemos apaixonar-nos / um lugar onde podemos acreditar em algo / um bom lugar para educar uma criança / um bom lugar para fazer uma festa”. Sejam bem-vindos ao Alcantara festival 2012.

Thomas Walgrave e a equipa Alcantara festival

(M)imosa starts from a virtual encounter: “What if someone from the *Voguing* scene in early sixties’ Harlem had come downtown to join the pioneers of Post Modern Dance at Judson Church?” You could extend the question beyond the Hudson River: what if they had been joined by a choreographer from New Orleans? By people whispering in a library or watching the sun set over the sea? By Othello, Iago and Desdemona? By aitas from Marrakesh and a daughter of the Viennese bourgeoisie? By censors of the Estado Novo? Against a background of shifting political, economic and cultural points of gravity and a deep European identity crisis, their encounter across borders and time lines seems more urgent than ever.

The Alcantara 2012 sets sail under a much gloomier sky than its predecessor. The continent is weighed down by an austerity regime eroding essential achievements of society and democracy. The artists of the 2010 edition anticipated much of this, raising questions of social and labor rights, of basic democratic values that had long been considered a *fait accompli*. Not even two years later, we almost physically feel the relevance of their concerns, reflected daily in headlines across Europe. Alcantara hosts artists with a strong personal vision of what is happening around them. They tend to be keen observers, proving to be particularly sensitive to the signs of the times, identifying key issues before they make their way into mainstream culture and press.

Alcantara 2012 focuses explicitly on the deep crisis of a cultural, social and economic model centered on the individual. Many works, like Anne Teresa De Keersmaeker’s diptych *En Atendant / Cesena*, start from the We, rather than the I. The intonation however, is more that of a question mark than of an exclamation point. What is, for instance, this ‘community’ that has become so popular in contemporary socio-cultural discourse, all too often in a reductive and paternalistic way? And how can this ‘society’ coexist with the personal? Bouchra Ouizguen, the four of (M)imosa or Boyzie Cekwana and Panaibra Canda stage social, political or gender archetypes in clear friction with the personal and the intimate. Philipp Gehmacher descends to the first level of naming things, while João Fiadeiro and Fernanda Eugénio suggest the ontological premise of a *Mayhapness*. Schwalbe or the quartet of *a coming community* start from the zero point of their own body and the body next to it. The performances of Alcantara 2012 breathe a lot of energy. They rally people who look to the horizon, at tomorrow, however uncertain that future may be. People who find hope in their art. Witness the whispered declaration of love to literature in *The Quiet Volume*, Tiago Rodrigues and his most unlikely comrades in a quest for a relevant, critical theater, or Antoine Defoort and Julien Fournet’s passionate defense of the complexity of music and the arts.

The Alcantara 2012 was organized in difficult circumstances, with a budget that, after dramatic cuts to public funding, dropped far below the minimum necessary for an event of this scale. It would not have been possible without the generosity and solidarity of its artists, collaborators and the cultural institutions in Lisbon that co-produce and support it, for which we are deeply grateful. However, it must be made clear that this is not a viable basis for the future. We hope that the festival may be read as an appeal for a sustainable, well-studied cultural policy that invests in young creation in an open and international context, with a critical spirit, and focused on long term development. A corner stone of, in Tim Etchells’ words, “a place where one could sleep without fear for one’s life / a place where one could fall in love / a place where one could believe in something / a good place to raise a kid / a good place to have a party.” Welcome to the Alcantara festival 2012.

Thomas Walgrave and the Alcantara festival team

alkantarafestival2012





Unheimlich, a série fotográfica que acompanha esta edição do alcantara festival, foi criada por Luciana Fina e Moritz Elbert em Lisboa, Janeiro de 2012.
Unheimlich, the series of images that accompany this edition of alcantara festival, was created by Luciana Fina e Moritz Elbert in Lisbon, January 2012.

estreia europeia



© Victor Bello

Teatro São Luiz
sala principal

qua 23 maio 21h

qui 24 maio 21h

duração 75 min aprox. M/12

bilhetes 13€

Boyzie Cekwana & Panaibra Canda The Inkomati (dis)cord

Em 1984, a Moçambique de Samora Machel e a África do Sul do *apartheid* assinam um pacto de não-agressão para pôr fim ao apoio que ambas as partes davam à resistência no país vizinho. O acordo Inkomati não chega no entanto a concretizar-se, em grande medida porque a África do Sul nunca deixou de alimentar a guerra civil moçambicana.

The Inkomati (dis)cord, criado por Boyzie Cekwana e Panaibra Canda, cujas infâncias foram vividas nos dois lados da linha no momento do pacto, refere-se a este compromisso 'histórico' falhado, assim como ao rio que atravessa os dois países e que lhe concedeu o seu nome. Numa tentativa de quebrar as fronteiras artificiais e atravessar territórios através dos próprios corpos, peles, identidades e heranças, os coreógrafos exploram as barreiras coloniais interiorizadas que continuam a alienar aspirações e histórias partilhadas.

Panaibra Canda e Boyzie Cekwana são dois nomes centrais da dança contemporânea em África. Para além de terem atingido um extenso reconhecimento internacional pelo seu trabalho, ambos fundaram estruturas locais (Floating Outfit Project em Durban e Culturarte em Maputo) essenciais para o desenvolvimento da dança na região.

"*The Inkomati (dis)cord* nasce como uma resposta à nossa necessidade, como vizinhos e africanos, de começar a unir os nossos recursos e a partilhar as nossas histórias, a partir da nossa perspectiva, negando o paradigma inflexível das CNN de um continente em perpétua precariedade."

In 1984 Mozambique and the apartheid state of South Africa signed the Inkomati Accord, one of the most flagrant dead letter non-aggression pacts in history. More than 25 years later, Durban-based Boyzie Cekwana and Panaibra Canda of Maputo, two essential names in contemporary dance in Africa, come to an Inkomati (dis)cord, an attempt to break artificial borders and cross territories through their own bodies, skins, identities and histories, exploring the superficial and internalized colonial boundaries that still alienate shared histories and aspirations.

direcção, coreografia, cenografia e figurinos Boyzie Cekwana e Panaibra Canda com Amelia Socovinho, Maria Tembe, Panaibra Canda e Boyzie Cekwana discursos Samora Machel música "Libertango" de Astor Piazzola, interpretada por Yo Yo Ma director técnico Matthews Phala booking internacional Les Artscéniques, Thérèse Barbanel produção Colette de Turville residência artística alcantara co-produção Panorama Festival - Rio de Janeiro, com o apoio adicional de The National Arts Council of South Africa, Dance Umbrella - Johannesburg, ProHelvetia, Cape Town, The Floating Outfit Project e Culturarte L'Institut Francais - Afrique en Creations

Ant Hampton & Tim Etchells The Quiet Volume

The Quiet Volume é um espectáculo sussurrado, autogerado e 'automático' (Autoteatro) para duas pessoas de cada vez, explorando a tensão particular que se encontra em qualquer biblioteca; uma combinação de silêncio e concentração dentro da qual se desenrolam experiências de leitura diferentes para cada um. Dois espectadores/participantes sentam-se lado a lado. Recebendo deixas de palavras escritas ou sussurradas, dão por si a abrir um caminho improvável por entre uma pilha de livros. A peça expõe a intrigante magia que existe no centro da experiência de leitura, deixando que os mecanismos que julgamos internos se debrucem sobre o espaço envolvente, abrindo porosidades entre a esfera de um e outro leitor. *The Quiet Volume* estreou no 'festival ambulante' Ciudades Paralelas e tem passado por bibliotecas em cidades como Berlim, Buenos Aires e Londres.

Ant Hampton dirige e escreve. Desde os anos 90 tem desenvolvido uma série de performances, frequentemente sob o formato de 'autoteatro': o público é convidado a 'fazer' o espectáculo (através de um conjunto de instruções simples) mais do que meramente participar nele. O trabalho de Tim Etchells, artista de teatro (com Forced Entertainment), escritor e artista visual, é apresentado regularmente em Lisboa. No alcantara festival 2012 estará também ligado a *Schwalbe Cheats*.

"Este agora da página é o que me prende – o momento presente, este, aqui convocado com este arranjo de marcas/código, tinta/pixéis, letras e palavras." (Tim Etchells)

The two audience members sit side-by-side. Taking cues from words both written and whispered, they find themselves burrowing an unlikely path through a pile of books. Around them, the particular tension common to libraries everywhere, a combination of silence and concentration within which different peoples' experiences of reading unfold. *The Quiet Volume* is a soft-spoken, self-generated and 'automatic' performance by Ant Hampton and Tim Etchells. It celebrates the strange magic at the heart of the reading experience.

encomenda e produção Ciudades Paralelas (co-produção HAU e Schauspielhaus Zürich em colaboração com Goethe – Institut Warschau, Teatr Nowy e Fundação Teatr Nowy, financiamento de Kulturstiftung des Bundes, Pro Helvetia e Goethe Institut de Buenos Aires) co-produção Kunstencentrum Vooruit produção artística Katja Timmerberg co-produção da versão portuguesa Culturgest estreia Ciudades Paralelas, Outubro de 2010, Berlim

Biblioteca Nacional

24 maio > 9 junho
excepto domingos

14h00 > 19h00 seg a sex

14h00 > 17h00 sáb

sessões de 20 em 20 minutos

duração 60 min M/12

bilhetes 5€

em português - versão inglesa
disponível mediante inscrição

co-apresentação Culturgest



Schwalbe Perform On Their Own

Schwalbe. Andorinha em alemão, mas também uma espiã, género mata hari. Em terminologia futebolística é um mergulho deliberado para obter um penalti. Mas agora é também o nome de um jovem colectivo holandês. Schwalbe despe o 'teatro físico' até ao seu primeiro nível, onde o corpo é o ponto de partida. Os seus membros tomam a fysicalidade de frente, assumindo as derradeiras consequências da sua missão. Esta busca constrói a própria *performance*, cada noite radicalmente diferente.

Quanta energia podem sete *performers* gerar fisicamente? Sob o lema 'é melhor pedalar na luz do que vaguear na escuridão', o colectivo cria *Schwalbe Perform On Their Own* sem emissões de CO2, onde toda a energia necessária é gerada pelos próprios artistas, à medida que pedalam em bicicletas estáticas ligadas a velhas baterias de carros encontradas na sucata. Até a folha de sala é impressa em papel reciclado. Schwalbe enfrenta as trevas, a frieza e o cinismo com perseverança e energia incansável. Ou será *On Their Own* tanto sobre desperdiçar energia como sobre gerá-la?

On Their Own é, tal como *Schwalbe Cheats* (também apresentado no festival), uma performance hipnótica de um colectivo de jovens artistas que consegue despir a sua arte até à mais crua essência, deixando ao público uma ampla autonomia para criar a sua própria experiência.

How much energy can seven performers generate physically? Under the motto 'It's better to cycle in the light than wander around in the dark', the young Dutch collective Schwalbe supply the electricity necessary for *On Their Own*, powering the lights by pedalling on exercise bikes connected to car batteries from the scrapheap. A hyper consequent CO2-neutral performance. Or is *On Their Own* just as much about wasting energy as generating it?

conceito e interpretação Christina Flick, Marie Groothof, Melih Gençboyaci, Hilde Labadie, Floor van Leeuwen, Kimmy Ligtoet, Bas van Rijnsoever e Ariadna Rubio Lleó en Daan Simons direcção técnica, cenografia e desenho de luz Jasper Kop, Dave Staring e Joost Giesken direcção de produção Joost Allema

Museu da
Electricidade

qui 24 maio 21h30

sex 25 maio 21h30

duração 50 min aprox. M/12

bilhetes 12€

Culturgest
grande auditório

sex 25 maio 21h30

sáb 26 maio 21h30

duração 80 min aprox. M/12

bilhetes 15€

Philippe Quesne

Big Bang

Depois dos seus estudos em artes visuais e de 10 anos como cenógrafo para teatro, ópera e exposições de arte contemporânea, Philippe Quesne reúne-se em 2003 com sete actores e um cão, sob o nome Vivarium Studio. A companhia começa a desenvolver as suas próprias produções, das quais *L'effet de Serge* e *La Mélancolie des Dragons* foram apresentadas na Culturgest em 2009. As criações de Philippe Quesne / Vivarium studio são episódios improváveis de um folhetim, cada nova *performance* contendo referências à anterior, onde um espanto pueril perante o mundo da magia do teatro encontra a suave melancolia acerca das limitações da humanidade.

Em *Big Bang* reencontramos o teatro laboratorial que se empenha em modificar as convenções do género e cria um universo de contornos incertos, oscilando entre real e artificial, sonho e matéria. O espectáculo toma a forma de uma sucessão de quadros, nos quais um pequeno grupo de indivíduos desenvolve a sua teoria da evolução, marcando as rupturas, as invenções e os desaparecimentos, assim como as mais estranhas mutações. *Big Bang* oferece a experiência da realização cénica em pleno processo de execução, montando e desmontando as engrenagens da ilusão nascida da imagem teatral bonitinha.

Uma epopeia plástica, poética e fantasista, do plâncton ao pós-moderno.

Big Bang is a reencounter with the laboratorial theater of Philippe Quesne, where childlike amazement before the world and the magic of theater meets a gentle melancholy about the limitations of mankind. A succession of tableaux in which a small group of people develops a theory of evolution, *Big Bang* unfolds like a staging process, assembling and disassembling the mechanisms of the illusion created by the pretty theatrical image. A plastic, poetic and fanciful epopee, from plankton to post-modernism.

concepção, encenação e cenografia Philippe Quesne com Isabelle Angotti, Rodolphe Auté, Yvan Clédât, Jung-Ae Kim, Sylvain Rausa, Émilien Tessier, César Vayssié e Gaëtan Vourc'h
colaborações artísticas e técnicas Yvan Clédât e Cyril Gomez-Mathieu
produção Vivarium Studio
co-produção La Ménagerie de Verre, Hebbel am Ufer, Festival d'Avignon, Kunstencentrum Vooruit, Internationales Sommerfestival Hamburg, Les Spectacles Vivants - Centre Pompidou, Théâtre de l'Agora Scène Nationale d'Evry et de l'Essonne, NXTSTP (com o apoio do Programa Cultural da União Europeia), Festival Baltoscandal, Rotterdamse Schouwburg
apoio Região Île-de-France e CENTQUATRE
a companhia Vivarium Studio é subvencionada pela DRAC Île-de-France (Ministério da Cultura) com o apoio do Institut français - Ministère des Affaires étrangères et européennes

Meg Stuart Philipp Gehmacher & Vladimir Miller the fault lines

Dois corpos encontram-se num campo de jogos demarcado por tubos fluorescentes caídos no chão. Enfrentam-se diagonalmente como lutadores, entrelaçando-se enquanto tentam derrubar o outro e imobilizá-lo. Ou enquanto procuram agarrar-se, aninhar-se um no outro?

Uma coisa leva à outra. A colaboração entre Meg Stuart, uma das figuras chave da dança contemporânea, nascida em Nova Orleães e a sua contraparte, o austríaco Philipp Gehmacher, surge em 2007 com o notável *Maybe forever* (apresentado nesse ano na Culturgest). Encontram-se novamente num projecto de pesquisa para Sommerszene 08 em Salzburgo. Nesta ocasião, unem forças com o videasta Vladimir Miller. A inspiração que surge nos três artistas a partir desta colaboração leva-os à decisão de transformar *the fault lines* (2010) numa performance. *the fault lines* inicia-se como um confronto expressivamente físico, num dueto de contacto semelhante a um combate controlado. Stuart e Gehmacher manipulam-se e curam-se mutuamente; fascinados pela vulnerabilidade do outro, procuram as suas 'falhas sísmicas', as margens dos seus corpos. São então progressivamente integrados no universo das imagens de Vladimir Miller. Ele filma ambos e rearranja, filtra, exagera e edita o vídeo em tempo real, até que os eventos e a projecção divergem visivelmente. O que começa como uma intensa interacção física transforma-se quase imperceptivelmente numa instalação vídeo fascinante e desconfortável.

A highly physical confrontation as a contact duet between Meg Stuart and Philipp Gehmacher, in a playing field demarcated by fluorescent tubes. Facing one another diagonally like wrestlers, they charge and intertwine as they struggle to throw the other to the floor and pin him down. Or nestle and cling to each another? They are increasingly caught in the lens of video artist Vladimir Miller who films, reworks, filters, exaggerates, and edits the video in real-time, until live events and video projection uncomfortably diverge.

criação Philipp Gehmacher, Vladimir Miller e Meg Stuart luz Jan Maertens som Vincent Malstaf figurinos Nina Gundlach assistente de criação Philipp Hochleichter assistente de cenografia Ania Pas produção Damaged Goods e Mumbling Fish co-produção scene salzburg Meg Stuart/Damaged Goods é apoiada por Autoridades Flamengas e Comissão para a Comunidade Flamengo Philipp Gehmacher/Mumbling Fish é apoiado por Departamento Cultural da Cidade de Viena

Museu da Água da EPAL
estação elevatória
a vapor dos barbadinhos

sáb 26 maio 17h00 e 21h30
dom 27 maio 17h00 e 21h30

duração 50 min aprox. M/12
bilhetes 14€

co-apresentação Teatro Maria Matos

Schwalbe

Schwalbe Cheats

Em *Schwalbe Cheats*, oito *performers* perdem-se a si mesmos num jogo, à medida que as fronteiras morais esmorecem gradualmente. Quem somos, quando nos colocam a um canto? Ou quando sentimos que o outro é mais fraco? Ou quando o outro deixa de jogar pelas regras? Podes tentar escapar na ilusão de que 'é apenas um jogo', mas nesse momento é já demasiado tarde para regressar à realidade. O que começa como um jogo infantil torna-se progressivamente uma batalha de gladiadores.

Schwalbe são verdadeiros mestres na destilação das suas visões e preocupações numa absoluta simplicidade de forma, deixando ao espectador um amplo espaço para dar conteúdo às múltiplas camadas da sua *performance*. Tal como nos seus espectáculos anteriores, Schwalbe trazem um 'olhar exterior' para acompanhar a última semana de ensaios. Em *Schwalbe Cheats* trabalharam com Tim Etchells, escritor e artista visual, no teatro conhecido sobretudo pelo seu trabalho com Forced Entertainment.

Eight performers lose themselves in a game, moral boundaries gradually fading. Who do we become when we're driven in a corner? When we sense the other is weaker? When the other stops playing by the rules? What starts as a children's game gradually slips into a gladiators' battle.

The young Dutch collective Schwalbe strips 'physical theater' down to its essence: the body. Schwalbe are true masters of distilling their concerns and visions into an absolute simplicity of form, leaving the audience with ample headroom to fill in the multiple layers of their performances.

conceito e interpretação Christina Flick, Melih Gençboyacı, Marie Groothof, Hilde Labadie, Floor van Leeuwen, Kimmy Ligvoet, Ariadna Rubio Lleó e Daan Simons **direção técnica, cenografia e desenho de luz** Joost Giesken e Dave Staring **"edição final"** Tim Etchells **direção de produção** Joost Allema **dramaturgia** Anoeck Nuyens **produção** Productiehuis Rotterdam **co-produção** Rotterdam Municipal Theatre, OMSK, Baltoscandal e NXTSTP, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia **apoios** SNS Reaal Fund e Prince Bernhard Cultural Fund **apoio à apresentação** Embaixada do Reino dos Países Baixos

Teatro Maria Matos
sala principal com
bancada

seg 28 maio 21h30

ter 29 maio 21h30

duração 60 min aprox. M/12
bilhetes 12€

estreia mundial

Tiago Rodrigues Três dedos abaixo do joelho

Three fingers below the knee

Na Torre do Tombo, o arquivo nacional, Tiago Rodrigues encontrou uma compilação incrivelmente vasta de materiais relacionados com o teatro no período do Estado Novo. Entre milhares de textos teatrais, Rodrigues interessou-se particularmente nos relatórios escritos pelos inspectores que cortavam ou mesmo proibiam os espectáculos.

Três dedos abaixo do joelho transforma os censores em dramaturgos, usando os seus relatórios como o texto de uma *performance* teatral onde actores e vídeo formam uma máquina de censura poética e absurda. De certa forma, o legado daqueles que oprimiram a liberdade artística e política torna-se um instrumento para apontar o que ainda é perigoso e significativo no teatro.

Tiago Rodrigues é um 'homem de teatro' no verdadeiro sentido da expressão: ele representa, dirige e escreve, maioritariamente (mas não só) dentro da estrutura Mundo Perfeito. A qualidade intransigente e o subversivo poder poético do seu trabalho tornam-no uma das figuras principais de uma nova geração de artistas performativos portugueses, com uma forte orientação internacional. Ao longo dos últimos anos, colaborou com artistas de Beirute, Rio de Janeiro, Antuérpia, Sheffield, Zagreb, Bergen ou Paris, tendo apresentado o seu trabalho na Europa, América Latina e no Médio Oriente.

Tiago Rodrigues dives into the national archives of theater during the Salazar regime, particularly interested in the reports written by inspectors that ordered cuts in or prohibition of performances.

Three fingers below the knee transforms censors into playwrights and their reports into a text for a performance where actors and video form a poetic and absurd censoring-machine. Somehow, the legacy of those who oppressed artistic and political freedom may serve to point out what is still dangerous and meaningful in theater.

encenação Tiago Rodrigues texto Tiago Rodrigues, a partir da obra de diversos censores do SNI interpretação Isabel Abreu e Gonçalo Waddington vídeo Tiago Guedes e Rita Barbosa/ Take it easy desenho de luz e direcção técnica André Calado cenário e figurinos Magda Bizarro, Tiago Rodrigues pesquisa e apoio dramaturgico Joana Frazão tradução para inglês Kevin Rose produção executiva e fotografia de cena Magda Bizarro outros colaboradores artísticos ainda a definir produção Mundo Perfeito co-produção Alcantara, Teatro Nacional D. Maria II, Stage - Helsinki Theatre Festival, Theaterfestival De Internationale Keuze de Rotterdam, Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas projecto co-produzido pelo NXSTP com o apoio da Programa Cultura da União Europeia Mundo Perfeito é uma estrutura financiada por Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura – DGArtes – Direcção-Geral das Artes, residente no Alcantara e associada a O Espaço do Tempo

Teatro Nacional D. Maria II
sala estúdio

ter 29 maio > dom 3 junho

19h00 ter a sáb 16h15 dom

duração 90 min aprox. M/12

bilhetes 12€

em português com legendagem em inglês

Ana Borralho & João Galante

Linha do Horizonte

Horizon Line

Uma *performance*/instalação numa praia, apresentando um pôr-do-sol e uma linha do horizonte, como um espaço utópico. Como um indicador das dimensões que a consciência não consegue alcançar, no presente ou no futuro. Ou como o 'Imenso Desconhecido' que condena o indivíduo a um estado atomizado, reduzindo-o a uma fracção das suas possibilidades, sujeito ao poder exercido pela cumplicidade entre o sistema económico e a política global.

Linha do horizonte constitui o novo passo no *parcours* único de Ana Borralho & João Galante. Ao longo dos anos, os dois artistas desenvolveram a sua pesquisa até um consistente e maduro corpo de trabalho; sempre híbrido, transpõe as fronteiras das artes visuais e performativas, questionando os comportamentos activos e passivos do 'espectador', e centrando-se na barreira/relação entre o observador e o trabalho.

"O horizonte de beleza de Ana Borralho e João Galante é passível de apreensão e alcance: um horizonte de aceitação, de mudança íntima perante o outro, de uma observação mais cuidada antes de qualquer julgamento, de tomar parte de uma experiência e não ser apenas uma testemunha." (Rui Catalão)

A performance on a beach features the sunset and the horizon line as a utopian space, an indicator of present and future dimensions that consciousness cannot reach. Or as 'The Great Out There', condemning the individual to an atomized scale and reducing him to a fraction of his possibilities, leaving him subject to the power exerted by the complicity between the economic system and global politics. Always hybrid, the work of Ana Borralho and João Galante traverses the boundaries of visual and performing arts, questioning the barrier-relationship between the spectator and the work.

conceito e direcção artística Ana Borralho e João Galante texto original Paulo Castro, Ana Borralho e João Galante vozes gravadas (PT e EN) Tiago Rodrigues, Mónica Samões e 2 actores a definir consultor artístico Fernando L. Ribeiro design/gravação de som a definir banda sonora original Coolgate tradução e revisão de textos Vera Rocha direcção de produção Mónica Samões produção Casabranca co-produção alcantara e Départs com o apoio do Programa Cultura da União Europeia agradecimentos Vasco Pimentel e Bar das Avencas casaBranca é uma estrutura subsidiada pelo Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura, Direcção Geral das Artes

estreia mundial

Praia das Avencas
Parede

qua 30 maio > sáb 9 junho
excepto seg e ter 4 e 5 junho
20h30

duração 60 min aprox. M/12

bilhetes 5€

em português ou inglês

Teatro São Luiz
sala principal
com bancada

qua 30 maio
19h00 e 23h30

qui 31 maio 19h00

duração 80 min aprox. M/12
bilhetes 13€

Philipp Gehmacher in their name

Não um palco, um espaço. Poderia ser um mar, destroços a flutuar livremente, o público sentado numa ilha, observando a cena fatal. Ou uma casa provisional ou um *workshop*. Talvez seja um campo de batalha. Ou fragmentos de memórias de um cenário que aguarda ser construído. No cenário de Vladimir Miller, os três performers, Rémy Héritier, An Kaler e Philipp Gehmacher lançam para o espaço conceitos e frases como sinais; dizem os seus nomes como se precisassem de os recordar, como se quisessem deixar uma marca ou provas de si próprios. Numa interacção entre movimento e palavra emergem paisagens que não pertencem ao aqui-e-agora. *in their name* relaciona-se com a denominação das coisas e a consequente produção de realidade/realidades; mas também se refere às memórias e à representação.

Durante quase 15 anos, o coreógrafo austríaco Philipp Gehmacher tem vindo a construir um corpo de trabalho sólido, frequentemente em colaboração com outros artistas, como Raimund Hoghe ou Meg Stuart (*the fault lines* é também apresentado no alcantara festival). Gehmacher coloca questões muito precisas e fundamentais no seu trabalho – questões sobre a dança mas também questões sobre as relações humanas em geral. O seu movimento conecta o corpo que dança com o corpo quotidiano, afastando-se da criação de imagens simples e representativas.

Maybe it's a provisional house or a workshop. Maybe a battlefield. Or bits and pieces of a set waiting to be reconstructed. In this space designed by Vladimir Miller, three performers say their names as if to remember, as if to make sure of themselves. In the interplay of movement and text, landscapes emerge that do not belong to the here and now. Philipp Gehmacher poses very precise, fundamental questions about dance and about human relationships. His movements connect the dancing body with the everyday body, without generating simple, representative images.

conceito e coreografia Philipp Gehmacher com Rémy Héritier, An Kaler e Philipp Gehmacher
instalação Vladimir Miller assistente da instalação Stephanie Rauch desenho de luz Jan Maertens sonoplastia Andreas Hamza figurinos Stéphanie Zani direcção técnica Karin Haas
produção Stephanie Leonhardt assistente de produção Johanna Warsberg assistência Reinhard Strobl produção Mumbling Fish (Vienna) co-produção Kunstenfestivaldesarts, steirischer herbst festival (Graz), PACT Zollverein (Essen), alcantara (Lisbon) e NXTSTP, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia apoio Kulturabteilung der Stadt Wien, bm:ukk, Österreichisches Kulturforum apresentação do espectáculo possível graças ao apoio de INTPA - INTERNATIONAL NETWORK FOR DANCE AND PERFORMANCE AUSTRIA de Tanzquartier Wien com Fundos de BMUKK e BMeia

Antoine Defoort & Julien Fournet Cheval

Bolas. Muitas bolas. Bolas de futebol, bolas de ténis, bolas de voleibol. Bolas que saltam e que rolam. Um saco de boxe. Dois aspiradores. Paisagens, computadores, um coro improvável e muitos instrumentos, flautas, pianos, guitarras, tocados com as mais inapropriadas partes do corpo. Schubert encontra Michael Jackson encontra Pergolesi.

Antoine Defoort é um dos mais refrescantes nomes do teatro francês. Guiado por uma energia desenfreada, as suas *performances* são sempre jocosas e frequentemente loucas, absurdas, hilariantes e tecnicamente brilhantes. O seu dueto com Halory Goerger, *##### &&&&*, foi uma das mais inequívocas revelações do *alkantara festival* 2010.

Nesta edição, Defoort regressa, na companhia inspiradora de Julien Fournet, com *Cheval*: “porque é um bom título mas também porque contém aquela dualidade específica entre o trivial e o majestoso que tanto apreciamos. Para além disso, é altamente prático poder falar sobre uma *performance* artística nos termos utilizados para descrever uma besta, poder considerá-la obstinada ou doentia, aborrecida, caprichosa ou tão gentil como um cordeiro.” *Cheval* é uma montanha russa, uma aula de música improvável, um argumento apaixonado que roga a favor de uma cultura rica e complexa, com um pacote de batatas fritas.

Balls. Lots of balls. Balls that bounce and roll. A boxing bag. Two vacuum cleaners. Landscapes, computers, an improbable chorus, and lots of instruments, flutes, pianos, guitars, played with the most inappropriate body parts. Antoine Defoort is one of the most refreshing names of French theater. Driven by an unbridled energy, his performances are always playful and often completely crazy, absurd, hilarious, and technically brilliant. *Cheval* is a one hour roller-coaster, an unlikely music class and a passionate plea for a rich and complex culture, with a bag of chips.

concepção, realização e interpretação Antoine Defoort e Julien Fournet direcção técnica Jean-François Phillips som François Breux produção l'Amicale de Production co-produção L'L - Lieu de recherche et d'accompagnement pour la jeune création e Le Vivat — Scène conventionnée danse et théâtre apoio la malterie e DRAC Nord Pas-de-Calais apoio à apresentação Institut Français du Portugal



Teatro Maria Matos
sala principal com
bancada

qui 31 maio 21h30
sex 1 junho 21h30

duração 60 min aprox. M/12
bilhetes 12€
em inglês com legendagem



João Fiadeiro & Fernanda Eugénio

Secalharidade

Mayhapness

O percurso de João Fiadeiro tem-no levado a aproximar-se da investigação através da arte e a distanciar-se, a uma velocidade proporcional, da criação coreográfica e do 'mundo do espectáculo'. Este movimento, que ganha agora uma dimensão mais formal com a sua colaboração regular com disciplinas como as Ciências dos Sistemas Complexos, a Neurociência ou a Antropologia, esteve sempre latente na sua prática enquanto artista. A sua ambição foi sempre investigar, questionar e experimentar modalidades do 'como viver juntos'.

É exactamente essa questão que o leva a encontrar a antropóloga Fernanda Eugénio que, por sua vez, se tem aproximado das artes performativas na sequência de uma crescente inquietação em relação à omnipresença do interpretativismo relativista nas práticas de produção discursiva das Ciências Sociais e àquilo que começou, cada vez mais, a parecer-lhe uma neutralização da vivência etnográfica na coerência explicativa do texto, e na função-autor assumida pelo investigador. O encontro entre Eugénio e Fiadeiro toma forma no projecto *AND_Lab*, do qual *Secalharidade* é uma das manifestações. *AND_Lab* ambiciona ser uma plataforma de partilha de procedimentos, operações e modos de 'fazer problema', vindos tanto da arte como da ciência, na relação-tensão entre política, ética e quotidiano.

João Fiadeiro has distanced himself from choreographic creation, working with the Sciences of Complex Systems, Neuroscience and Anthropology to question different ways of 'how to live together'. This led him to the anthropologist Fernanda Eugénio, herself drawn to the performing arts by her growing concern about the omnipresence of relativist interpretivism in the Social Sciences. Their encounter is embodied in the *AND_Lab* project, sharing procedures, operations and ways of problematising, deriving both from art and science, in the tense relationship between politics, ethics and everyday life.

uma conferência-performance de João Fiadeiro e Fernanda Eugénio produção RE.AL co-produção Culturgest parceria alcantara a RE.AL é uma estrutura financiada pela Direcção Geral das Artes e tem o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Gulbenkian

Culturgest
pequeno auditório

sex 1 > dom 3 junho 21h30

duração 120 min aprox. M/12
bilhetes 12€

estrea mundial

Sofia Dias & Vítor Roriz

Fora de qualquer presente

Out of any present

“É preciso partir. Ir para fora e encontrar na exterioridade – matéria. Para um fora que não é geográfico nem se concilia com a clássica narrativa da viagem ou com um êxodo face à aparente falência do presente. O movimento dá-se noutra sentido. Trata-se de provocar um distanciamento que nos devolva um olhar. E que permita ao mesmo tempo recolher partes assimétricas, fragmentos supostamente inconciliáveis e forçá-los ao encaixe uns nos outros, de forma a produzir morfologias insólitas, convocar improbabilidades, tendo em conta uma urgente necessidade de multiplicidade.”

Sofia Dias e Vítor Roriz são dois nomes proeminentes de uma nova geração da dança portuguesa. Passo a passo eles constroem a sua própria linguagem, extremamente precisa, com um olhar incisivo e orientado para o detalhe, e uma liberdade refrescante, não afectados pelas actuais modas e tendências. Assim, não é uma surpresa que o seu trabalho esteja a ganhar reconhecimento internacional: a dupla foi premiada em 2011 com o prestigioso Prix Jardin d'Europe.

Sofia Dias e Vítor Roriz trabalham juntos desde 2006, e *Fora de qualquer presente* é o seu nono projecto. As suas criações podem ser lidas como uma pesquisa contínua, que combina a liberdade formal com uma metodologia rígida, modelando o espaço poético onde o movimento rigoroso pode encontrar-se com as emoções e o som.

Sofia Dias and Vítor Roriz – two key names in a new generation of Portuguese contemporary dance. Step by step, they have constructed their own, highly precise, language, with a sharp eye for detail and a refreshing freedom, unaffected by current tendencies and fashions.

Out of any present is their ninth project since they started working together in 2006. Their creations read as ongoing research, combining formal liberty with strict methodology, giving shape to a poetic space where rigorous movement meets emotions and sound.

direcção e interpretação Sofia Dias e Vítor Roriz **colaboração artística** Catarina Dias **direcção técnica** Nuno Bento **co-produção** alcantara, Box Nova/CCB, Jardin d'Europe, O Espaço do Tempo, 4 Culture Association e Départs com o apoio do Programa Cultura da União Europeia **apoio em residência** Bains Connective, ACCCA, Eira e Negócio/ZBD, Cine-Teatro São Pedro – Alcanena (no âmbito do projecto São Pedro abre as portas) **gestão financeira** SUMO – Associação de Difusão Cultural

CCB Box Nova
sala de ensaio

sex 1 junho 19h00

sáb 2 junho 19h00

duração 45 min aprox. M/12

bilhetes 6,40€

estrea mundial



Bouchra Ouizguen Madame Plaza

Quatro mulheres. Bouchra Ouizguen, coreógrafa de Marraquexe com um historial tanto na dança oriental como na dança europeia, através de colaborações com Mathilde Monnier ou Boris Charmatz, entre outros, tendo-se desenvolvido como uma das figuras centrais da dança contemporânea norte-africana. As restantes três, Kabboura Aït Ben Hmad, Fatima El Hanna e Naïma Sahmoud são conhecidas como *aïtas*: mulheres que actuam em celebrações, casamentos e clubes nocturnos, trazendo canções de dor, perda e amor impossível – poderíamos chamar-lhes *Blues* Marroquino ou, porque não, Fado. As *aïtas* gozam de uma reputação ambígua, sendo admiradas pelas suas habilidades musicais mas também desprezadas devido ao erotismo implícito nas suas canções.

As quatro encontram-se pela primeira vez no clube Madame Plaza em Marraquexe. Alguns anos depois, um espectáculo com o mesmo nome marca o palco como uma continuação natural da vida real. *Madame Plaza* é um encontro fascinante de vozes e corpos, de duas culturas urbanas, para além dos clichés da contemporaneidade e do folclore, radicalmente situado no imediato, no aqui e agora. Um espectáculo que se revela lentamente, frágil e orgulhoso, com as mãos abertas e a força do humor. Um convite onde, quando os últimos sons esmorecem, nos encontramos no *salon* destas quatro mulheres.

Four women. Bouchra Ouizguen, a Marrakesh-based choreographer with background in both oriental and European contemporary dance. And then Kabboura Aït Ben Hmad, Fatima El Hanna and Naïma Sahmoud, known as *aïtas*: women who perform at celebrations, weddings and popular nightclubs, with songs of pain, loss and impossible love. You could call it Moroccan blues, or, why not, fado. *Madame Plaza* is a fascinating encounter of voices and bodies and of two urban cultures, beyond clichés of contemporaneity and folklore, radically set in the immediate, in the here and now.

coreografia Bouchra Ouizguen intérpretes Kabboura Aït Ben Hmad, Fatima El Hanna, Bouchra Ouizguen e Naïma Sahmoud música "Ahat" de Youssef El Mejjad "Akegarasu" de Shin-Nai desenho de luz Yves Godin técnico de luz Thalie Lurault figurinos Nouredine Amir direcção de produção Fanny Virelizier produção Compagnie Anania apoio à produção Service de Coopération et d'Action Culturelle de l'Ambassade de France à Rabat e Département Afrique et Caraïbes en créations de CULTURESFRANCE – Ministère des Affaires étrangères co-produção Fabbrica Europa – Firenze e Montpellier Danse 2009 apoios logísticos Ecole Supérieure des Arts Visuels de Marrakech e Institut Français de Marrakech

Teatro São Luiz
sala principal

sáb 2 junho 21h00

dom 3 junho 21h00

duração 60 min aprox. M/12

bilhetes 13€

Teatro Maria Matos
sala principal com
bancada

dom 3 junho 19h00
seg 4 junho 19h00

duração 100 min aprox. M/12
bilhetes 12€
em inglês com legendagem

© Same Paper

Dood Paard *Othello* (bye bye)

Otelo e as intrigas do amor, da inveja e da traição envolvendo a sua esposa Desdémoma, o tenente Cassio e o guarda de confiança Iago, pertencem ao pódio absoluto do repertório mundial. O mouro de Shakespeare levou muitos artistas de teatro e estudiosos dos tempos modernos a reflectir sobre o poder, o racismo e o politicamente correcto.

Depois de terem apresentado *medEia* e *Answer Me* no Alcantara Festival 2010 e (em conjunto com Mundo Perfeito) *The Jew* no Teatro Maria Matos em 2011, a companhia Dood Paard regressa de Amesterdão a Lisboa, trazendo na bagagem uma nova tradução do clássico de Shakespeare, tanto radicalmente contemporânea como muito próxima do original.

Assistidos pelo actor marroquino-holandês Chaïb Massaoudi e vestidos com ceroulas e lenços coloridos para distinguir as personagens, Kuno Bakker e Gillis Biesheuvel ocupam-se de todo o elenco, permutando entre uma linguagem quotidiana e uma poesia lírica. As cenas alternam entre o demonstrativo e o irónico, com uma dose considerável de humor *slapstick*. O pequeno palco decompõe-se lentamente e transforma-se num cadafalso, num navio ou numa caixa de Pandora.

Dood Paard traz um *Othello* inteligente, ousado e multifacetado, onde, apesar do humor, os temas da inveja e da xenofobia se tornam desconfortavelmente aparentes.

Othello and his intrigues of love and betrayal with his wife Desdemona, lieutenant Cassio, and guard Iago, belong at the top of the world repertoire charts. Shakespeare's Moor has tempted many theater makers and scholars in modern times to reflect upon power, racism, and political correctness. Dood Paard turn their funny, bold and multi-layered *Othello* into an uncomfortable tale of jealousy and xenophobia. Kuno Bakker and Gillis Biesheuvel give voice to the entire cast, oscillating between everyday language and lyrical poetry.

espectáculo criado pelos actores Kuno Bakker, Gillis Biesheuvel e Chaïb Massaoudi e pelo técnico René Rood texto William Shakespeare tradução Kuno Bakker e Gillis Biesheuvel assistidos por Chaïb Massaoudi tradução para inglês Sam Garrett tradução para português Joana Frazão



© Paula Court

Cecilia Bengolea François Chaignaud Marlene M. Freitas & Trajal Harrell (M)imosa

Voguing. Originário dos bairros marginalizados do Harlem, Nova Iorque, em meados dos anos 60, era uma forma de *performance* praticada principalmente por gays, travestis e transexuais afro-americanos e latinos. O *Voguing* reproduzia os estereótipos sociais ligados ao mundo da moda e do luxo, misturando-os com elementos raciais e de gênero dos *performers*.

No mesmo momento histórico dos anos 60, a alguns quilómetros a sul dos salões de baile do Harlem, um grupo informal de bailarinos da Judson Church rompia com as representações tradicionais da dança moderna e procurava fazer dança sem artifícios, baseando-se na autenticidade e trilhando o caminho para a dança pós-moderna.

“O que teria acontecido em 1963 se alguém da cena *Voguing* do Harlem tivesse descido até à baixa da cidade para actuar ao lado dos pioneiros da dança pós-moderna na Judson Church?” Esta ficção histórica é o ponto de partida para *Twenty Looks or Paris is Burning at The Judson Church*, um ciclo de espectáculos desenvolvido por Trajal Harrell, coreógrafo Nova Iorquino, em 5 formatos diferentes (do XS ao XL).

(M)imosa é a versão M desse ciclo, que intersecta esta questão com a pesquisa pessoal, a experiência e os corpos de três colegas bailarinos-coreógrafos - a argentina Cecilia Bengolea, o francês François Chaignaud e a portuguesa-cabo-verdiana Marlene Monteiro Freitas.

New York, early nineteen sixties. Two dance movements are born. In the African American and Hispanic communities of Harlem, Voguing begins as a form of social performance imitating the stereotypes of the world of fashion and luxury, mixing them with elements of gender and race. A bit further south, artists at Judson Church break with classical and modern patterns and seek to make dance without artifice, based on authenticity. In *(M)imosa*, these movements intersect the personal research, experiences and bodies of Trajal Harrell, Cecilia Bengolea, François Chaignaud and Marlene Monteiro Freitas.

criação e interpretação Cecilia Bengolea, François Chaignaud, Trajal Harrell e Marlene Monteiro Freitas luz Yannick Fouassier figurinos La Bourette operação de luz Yannick Fouassier operação de som Enora Le Gall produção VLOVAJOB PRU co-produção Le Quartz – Scène nationale de Brest, Théâtre National de Chaillot, Centre de Développement Chorégraphique – Toulouse, The Kitchen – New York e Bomba Suicida/estrutura financiada pela Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria de Estado da Cultura/DGArtes espaço de ensaio Lower Manhattan Cultural Council outros financiamentos FUSED – French US Exchange in Dance apoio Ménagerie de verre – Paris et des Laboratoires d’Aubervilliers apoio à apresentação Départs, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia financiamento da VLOVAJOB PRU DRAC Poitou-Charentes apoio Institut Français para os seus projectos no estrangeiro Cecilia Bengolea e François Chaignaud são artistas associados da Ménagerie de Verre – Paris

co-apresentação Centro Cultural de Belém

CCB
pequeno auditório

seg 4 junho 21h00

ter 5 junho 21h00

duração 120 min aprox. M/12

bilhetes 13,50€ a 16€



Anne Teresa De Keersmaeker En Atendant

Considerada uma das mais originais e influentes coreógrafas no activo, Anne Teresa De Keersmaeker é em 2012 a artista da cidade de Lisboa, numa colaboração entre nove estruturas da cidade que se concentram, ao longo do ano, no trabalho crucial desta artista. No Alcantara festival, De Keersmaeker apresenta as suas mais recentes criações, *En Atendant* e *Cesena*. Ambas nasceram em Avignon, ao ar livre, (*En Atendant* em 2010, *Cesena* em 2011), sem luz artificial, respectivamente no fôlego do pôr e do nascer do sol.

Em *En Atendant*, Anne Teresa De Keersmaeker dá um novo passo na exploração da combinação entre a música e a dança. Depois de Bach e Webern em *Zeitung*, The Beatles em *The Song* e Mahler em *3Abschied*, desta vez o seu ponto de partida é a *Ars Subtilior*: uma complexa e intelectual forma de música polifónica do século XIV, assente na dissonância e no contraste. A *Ars Subtilior* desenvolveu-se nas ruínas da peste e da Igreja num momento em que os pilares sociais, políticos e religiosos da sociedade medieval se fragmentavam. Actualmente, esta insurreição parece mais relevante que nunca – à luz da confusão crescente dos eventos actuais e da complexidade das escolhas que enfrentamos, a questão da nossa fisicalidade e mortalidade torna-se cada vez mais imperativa.

Anne Teresa De Keersmaeker is taking a new step in her exploration of the relationship between music and dance. The starting point for *En Atendant* is *Ars Subtilior*, a complex form of polyphonic music based on dissonance and contrast developed in the 14th century, on the ruins of the plague and the Church at a time when the social, political and religious pillars of medieval society were fragmenting. In light of current upheavals, the questions of our mortality and physicality are more relevant than ever.

coreografia Anne Teresa De Keersmaeker criado e dançado por Bostjan Antoncic, Carlos Garbin, Cynthia Loemij, Mark Lorimer, Mikael Marklund, Chrysa Parkinson, Sandy Williams e Sue-Yeon Youn música *Ars Subtilior* músicos Michael Schmid e Ensemble Cour & Couer : Bart Coen, An Van Laethem e Els Van Laethem cenografia Michel François figurinos Anne-Catherine Kunz produção Rosas co-produção Munt/La Monnaie (Bruxelas), Festival Grec (Barcelona), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre de la Ville (Paris), Festival d'Avignon e Concertgebouw Brugge *En Atendant* é uma criação de 2010, estreada no Festival d'Avignon, no Cloître des Célestins

Culturgest
grande auditório

ter 5 junho 21h30
qua 6 junho 21h30

duração 95 min aprox. M/12
bilhetes 20€

Artista
na Cidade
Lisboa

P.A.R.T.S.

New Works #1 #2 #3

“Dá o primeiro passo.” (Meg Stuart)

“É apenas quando o formado aprende com o não formado que existe entendimento.” (Chuang Tzu)

“Os que dançam são frequentemente considerados loucos pelos que não conseguem ouvir a música.” (Tao Te Ching)

Tornou-se tradição ao longo das edições anteriores, e faz ainda mais sentido num ano em que Anne Teresa De Keersmaecker é convidada para ser a artista na cidade de Lisboa: o Alcantara Festival colabora com a P.A.R.T.S., a escola de dança de Bruxelas, fundada e dirigida por De Keersmaecker, e que é hoje um dos epicentros de formação em dança contemporânea do mundo.

Em 2012, dezasseis estudantes de nove países terminam o programa de quatro anos. Nos últimos dois anos (ciclo de pesquisa), o seu enfoque está na investigação artística e na criação de trabalho pessoal.

Estendendo-se por três noites, cada uma com um programa diferente, os alunos apresentam uma selecção de trabalhos que variam desde duetos até quintetos. Estes são tão divergentes quanto a dança contemporânea pode ser: íntimos ou exuberantes, viscerais ou cerebrais, gritantes ou silenciosos. Todos são o resultado de uma pesquisa pessoal arrebatada. Os primeiros passos públicos dos bailarinos e coreógrafos de amanhã.

P.A.R.T.S., the Brussels-based dance school founded and directed by Anne Teresa De Keersmaecker, is considered one of the most important training centers for contemporary dance in the world.

Spread over three evenings, each with a different program, sixteen students from nine different countries will bring a selection of their graduation works, ranging from duets to quintets. The works are as divergent as contemporary dance can be: intimate or exuberant, visceral or cerebral, loud or quiet. The first public steps of tomorrow's generation of dancers and choreographers.

criação e interpretação Polina Akhmetzyanova (RU), Eleanor Campbell (AU), Louis Combeaud (FR), José Paulo dos Santos (BR), Camille Durif Bonis (FR), Nestor Garcia Diaz (ES), Pavle Heidler (HR), Védís Kjartansdóttir (IS), Youness Khoukhou (MR), Renan Martins de Oliveira (BR), Radouan Mriziga (MR), Alma Palacios (FR), Mohamed Toukabri (TN), Siet Raeymaekers (BE), Michiel Vandevelde (BE) e Cyriaque Villemaux (FR) apoio à apresentação Départs com o apoio do Programa Cultura da União Europeia

Teatro Maria Matos
sala principal com bancada

qua 6 junho 19h00

qui 7 junho 19h00

sáb 9 junho 19h00

duração 90 min aprox. M/12

bilhetes 5€



Teatro São Luiz
sala principal

qui 7 junho 21h00
sex 8 junho 21h00

duração 80 min aprox. M/12
bilhetes 13€

Guilherme Garrido Hermann Heisig Nuno Lucas & Pieter Ampe a coming community

Ao longo dos últimos dez anos, Pieter Ampe, Guilherme Garrido, Hermann Heisig e Nuno Lucas encontraram-se em diferentes combinações e variadas circunstâncias, mas conhecemo-los em primeiro lugar pelos seus duetos: Lucas e Heisig fizeram, em conjunto, o maravilhoso *Pongo Land*, enquanto Garrido e Ampe ganharam uma certa fama com *Still Difficult Duet* e *Still Standing You* (apresentados em 2011 em Lisboa, no alcantara e no Teatro Maria Matos). Apesar destes pares marcarem a diferença entre os seus trabalhos, os quatro partilham um universo de espanto pueril diante de um mundo que começa nos seus corpos, resultando em *performances* muito físicas, visuais e poéticas, marcadas pelo humor.

Agora, numa espécie de dança desmultiplicadora, eles unem as suas forças. Nascidos respectivamente em 1980, 1981, 1982 e 1983, Lucas, Heisig, Ampe e Garrido parecem fazer parte do mesmo plano de procriação. Os seus antecedentes sociais, no entanto, não poderiam ser mais divergentes. As semelhanças e as contradições nos seus trabalhos, assim como nas suas vidas, são o ponto de partida desta *coming community*.

Over the last ten years, Pieter Ampe, Guilherme Garrido, Hermann Heisig and Nuno Lucas met in different combinations and various circumstances. They share a universe of almost boyish amazement with the world, beginning with their bodies and resulting in very physical, visual and poetic performances, full of humour.

Taking the similarities and contradictions in their works and lives as the starting point for a *coming community*, they join their steps, with the ambition "to make something fabulous out of something ordinarily mundane".

conceito, direcção e interpretação Pieter Ampe, Guilherme Garrido, Hermann Heisig e Nuno Lucas produção CAMPO co-Produção Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas), alcantara (Lisboa), Tanz im August/Hebbel am Ufer (Berlim) e La Bâtie-Festival de Genève projecto co-produzido por NXTSTP com o apoio do Programa Cultura da União Europeia

estreia mundial

tg STAN Mademoiselle Else

Else, 19 anos, filha da burguesia vienense, está de férias com a tia num spa nos Alpes. Passa os seus dias despreocupados com alguma apatia impaciente, até receber um telegrama da mãe: o seu pai está com problemas financeiros. A mãe instiga Else a aproximar-se de Mr Von Dorsday, um negociador de arte abastado, e a pedir-lhe, de uma forma amigável mas insistente, para acudir ao seu pai. Von Dorsday aceita, se lhe for permitido ver Else nua...

Mademoiselle Else foi escrito pelo austríaco Arthur Schnitzler como um *monologue intérieur*, uma corrente ininterrupta de ideias, sentimentos, observações e memórias. Intimamente ligado ao pensamento psicanalítico de Freud, Schnitzler apresenta, de uma maneira delicada e elegante, uma Else frívola e sensual, determinada, mimada, caprichosa e egocêntrica, mas que é também uma rapariga intelectual e emocionalmente solitária, que deve descobrir a sua sexualidade por conta própria e que tem de definir o seu lugar num mundo de modos sociais asfixiantes e de mesquinhez moral.

A companhia belga tg STAN tornou-se, ao longo dos últimos 20 anos, uma das mais proeminentes companhias de teatro da Europa, encenando, em diferentes constelações, leituras muito frescas e contemporâneas de textos clássicos. Em *Mademoiselle Else*, Frank Verduyssen partilha o palco com Alma Palacios, estudante na P.A.R.T.S.

Else, a Viennese bourgeois daughter on vacation with her aunt at a spa in the Alps, spends her days in a carefree yet somewhat listless mood, until a telegram from her mother arrives: her father is encountering financial problems. Knowing of the presence of a wealthy art dealer, her mother urges Else to ask this gentleman to come to her father's rescue. He agrees, on the condition that he be allowed to see Else naked...

Arthur Schnitzler's *Mademoiselle Else* is a *monologue intérieur* of ideas, observations and memories in the voices of Frank Verduyssen and Alma Palacios, graduating student at P.A.R.T.S.

texto 'Fräulein Else' por Arthur Schnitzler de e com Alma Palacios e Frank Verduyssen
produção tg STAN apoio à apresentação Institut Français du Portugal

Teatro São Luiz
jardim de inverno

sex 8 junho 23h30

duração 90 min aprox. M/12

bilhetes 11€

em francês com legendagem

Anne Teresa De Keersmaeker & Björn Schmelzer *Cesena*

Em *Cesena*, Anne Teresa De Keersmaeker e Rosas trabalharam de perto com Björn Schmelzer e o ensemble *graindelavoix*. Enquanto que no antecedente *En Attendant* o crepúsculo se transforma quase imperceptivelmente em noite, *Cesena* anuncia o início do dia. O palco é partilhado por 19 bailarinos e cantores que exploram os limites das suas capacidades – os bailarinos cantam e os cantores dançam, em diálogo com as partituras recalcitrantes da *Ars Subtilior*. Pela terceira vez, Ann Veronica Janssens colabora com Rosas como cenógrafa, providenciando uma escultura do tempo que flui, da transformação constante do que nos rodeia, daquilo que apenas se torna visível no decurso do tempo. O começo de um novo dia, ou um novo olhar sobre um passado distante.

Considerada uma das mais originais e influentes coreógrafas no activo, Anne Teresa De Keersmaeker é em 2012 a artista da cidade de Lisboa; neste contexto, apresentará no *alkantara festival* as suas mais recentes criações, *En Attendant* e *Cesena*. Ambas nasceram em Avignon, ao ar livre, (*En Attendant* em 2010, *Cesena* em 2011), sem luz artificial, no fôlego do pôr e do nascer do sol, respectivamente. Ambas tomam como ponto de partida musical a *Ars Subtilior*, uma forma altamente refinada e complexa de polifonia, originária do sul da França e do norte de Espanha no final do século XIV.

Cesena, in which Anne Teresa De Keersmaeker is joined by Björn Schmelzer's *graindelavoix* ensemble, seems like a counterpart to its predecessor. Whereas in *En Attendant* the twilight merged almost imperceptibly into night, *Cesena* heralds the start of day. A community of 19 dancers and singers seek a dialogue with the recalcitrant 14th century scores of *Ars Subtilior*, against the background of Ann Veronica Janssens' sculpture of passing time, of the constant transformation of what is around us. The start of a new day, or a new look at a distant past.

conceito Anne Teresa De Keersmaeker e Björn Schmelzer coreografia Anne Teresa De Keersmaeker direcção musical Björn Schmelzer criado com e interpretados por Rosas & *graindelavoix*: Olalla Alemán, Haider Al Timimi, Bostjan Antoncic, Aron Blom, Carlos Garbin, Marie Goudot, Lieven Gouwy, David Hernandez, Matej Kejzar, Mikael Marklund, Tomàs Maxé, Julien Monty, Chrysa Parkinson, Marius Peterson, Michael Pomero, Albert Riera, Gabriel Schenker, Yves Van Handenhove e Sandy Williams cenografia Ann Veronica Janssens figurinos Anne-Catherine Kunz música *Ars Subtilior* direcção de ensaios Femke Gyselincq assistente de direcção artística Anne Van Aerschot direcção de produção Joris Erven som Vanessa Court técnicos Wannes De Rydt e Michael Smets agradecimentos Johan Penson, Simo Reynders, Maria Eva Rodriguez, Valérie Dewaele, Dorothee Catry, Emma Zune, Gisèle Charles e Elise Flury co-produção Rosas, La Monnaie/De Munt (Bruxelas), Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville (Paris), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Festival Oude Muziek Utrecht, Guimarães 2012, Steirischer Herbst (Graz), deSingel (Antuérpia) e Concertgebouw Brugge

CCB
grande auditório

sex 8 junho 21h00

sáb 9 junho 21h00

bilhetes 10,66€ a 21,32€ M/16

Artista
na Cidade
Lisboa

graindelavoix & Rosas Concerto Cesena

O alcantara festival 2012 encerra com um evento excepcional num cenário extraordinário. Björn Schmelzer e o *ensemble* graindelavoix, em conjunto com Anne Teresa De Keersmaeker e Rosas, apresentam uma versão concertante exclusiva de *Cesena*. As linhas complexas da música polifónica quatrocentista da Ars Subtilior irão ressonar sob as góticas abóbadas Manuelinas do Mosteiro dos Jerónimos.

Ambas as formas de arte, apesar de distantes no tempo e no espaço, formulam uma resposta refinada e sofisticada ao contexto da peste e do desespero que envolveu a sua criação.

The alcantara festival 2012 closes with an exceptional event in an extraordinary setting. Björn Schmelzer and his graindelavoix ensemble, together with Anne Teresa De Keersmaeker and Rosas, present an exclusive concertante version of *Cesena*. Complex lines of their polyphonic 14th century Ars Subtilior will resonate under the Manueline Gothic vaults of the Jerónimos Monastery.

conceito Anne Teresa De Keersmaeker e Björn Schmelzer director musical Björn Schmelzer, com graindelavoix e Rosas: Olalla Alemán, Haider Al Timimi, Bostjan Antoncic, Aron Blom, Carlos Garbin, Marie Goudot, Lieven Gouwy, David Hernandez, Matej Kejzar, Mikael Marklund, Tomàs Maxé, Julien Monty, Chrysa Parkinson, Marius Peterson, Michael Pomeroy, Albert Riera, Gabriel Schenker, Yves Van Handenhove, Sandy Williams co-produção Rosas, La Monnaie/De Munt (Bruxelas), Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville (Paris), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Festival Oude Muziek Utrecht, Guimarães 2012, Steirischer Herbst (Graz), deSingel (Antuérpia), Concertgebouw Brugge (Bruges)

O disco *Cesena : Songs for popes, princes and mercenaries (c.1400)* foi editado pela Glossa em 2011

Mosteiro dos Jerónimos
sala do antigo refeitório

dom 10 junho 15h00

bilhetes 11€ M/6

espaço alkantara

calçada marquês de abrantês 99
santos

ponto de encontro
e bilheteira central
meeting point
and central box office

O espaço alkantara respira ao ritmo do festival. É o lugar para encontros, conversas e para beber um copo, para adquirir bilhetes para os espectáculos, para participar nas discussões públicas com os artistas e para ler um livro debaixo de uma árvore.

Um pequeno oásis de papel e calma floresce no ponto de encontro, organizado em colaboração com a Ler Devagar. Ali é possível encontrar, entre outros títulos, sugestões de leitura dos artistas que integram o festival. Pode tirar um retrato, assistir ao lançamento de livros, participar nas Masterclasses da P.A.R.T.S. e celebrar o regresso do Sunday Show.

Mais informações sobre a programação do Ponto de Encontro no nosso website.

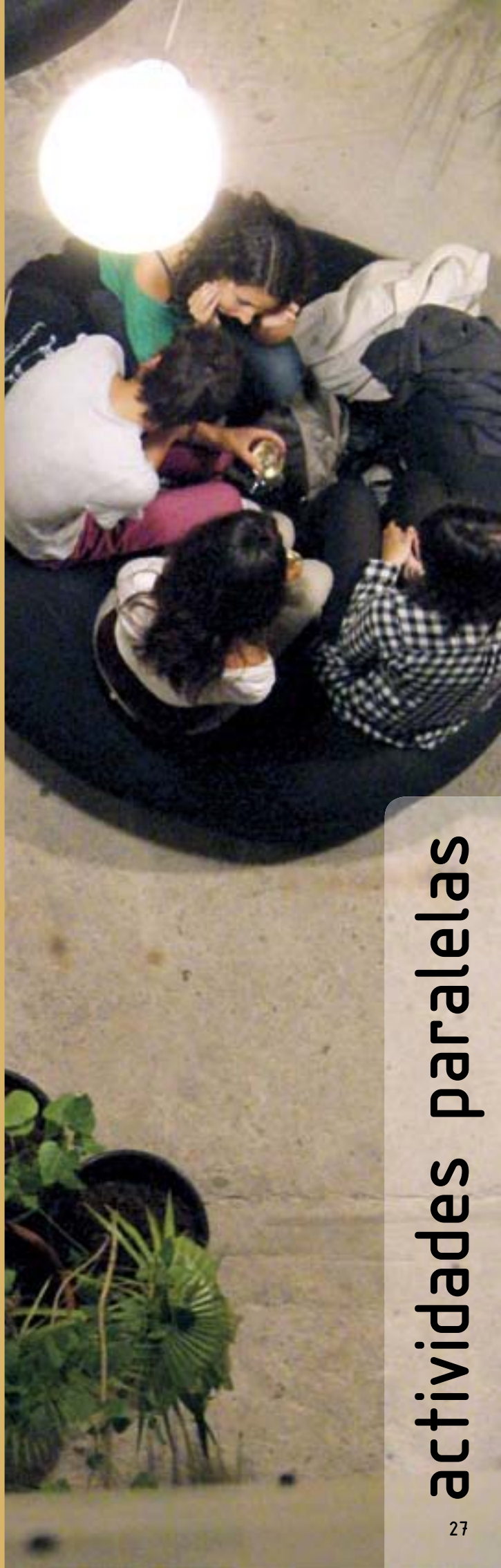
Espaço alkantara breathes the rhythm of the festival. It's the place to meet, drink and talk, buy tickets for the performances, join public discussions with the artists, or read a book under a tree. A little oasis of paper and calm springs at the festival meeting point, organized in collaboration with Ler Devagar. There you will find, among other things, reading suggestions from the artists of the festival. You can take a picture, watch book releases, participate in P.A.R.T.S. Masterclasses and celebrate the coming back of Sunday Show. More information about the Meeting Point program on our website.

27 Abril até 17 de Maio
[sex e sáb] 18h às 22h

de 18 a 22 de Maio
[todos os dias] 18h às 22h

de 23 de Maio a 9 de Junho
[todos os dias] 18h às 2h

12 de Junho
[Santo António] a partir das 18h



actividades paralelas

Lançamento de Livros Book Releases

Em 2010, Dona Vlassova & Guests criaram, no âmbito do alcantara festival, *Centro de Dia*, uma experiência sensorial e afectiva com os habitantes do Centro Social da Sé. Dois anos depois é lançado o livro que relata o processo de criação desse espectáculo.

- Dia 28 de Maio, às 15h - Ponto de Encontro.

In 2010, Dona Vlassova & Guests created during alcantara festival, *Centro de Dia*, a sensory and emotional experience with the inhabitants of the Centro Social da Sé. Two years later book is presented looking back at the creation of the performance.

- On May 28, 15h - Meeting Point.

Anne Teresa De Keersmaeker e a teórica da *performance* e musicóloga Bojana Cvejić apresentam a sua nova publicação *A Choreographer's Score: Fase, Rosas danst Rosas, Elena's Aria, Bartók*. O livro, com 4 DVDs, oferece uma ampla percepção sobre a coreografia e a construção dos primeiros quatro trabalhos da coreógrafa (1981-86).

- A 7 de Junho, às 16h - Ponto de Encontro.

Anne Teresa De Keersmaeker and the performance theorist and musicologist Bojana Cvejić will present their new publication, *A Choreographer's Score: Fase, Rosas danst Rosas, Elena's Aria, Bartók*. This book with 4 DVDs give an insight into choreography and into the making of the choreographer's four early works (1981-86).

- On June 7, 16h - Meeting Point.

Apresentações Escolas de Dança Dance School Presentations

Ao longo dos últimos anos, duas escolas tiveram um papel essencial na formação da nova geração de bailarinos em Portugal. No contexto do alcantara festival, ambas vão abrir as suas portas ao público.

- A 30 e 31 de Maio às 21h30é possível assistir aos mais recentes trabalhos dos jovens coreógrafos e bailarinos da Escola Superior de Dança, na Rua do Século 89-93.

Depois é a vez do Forum Dança:

- A 25 de Maio às 16h poderá ver o trabalho de grupo com Meg Stuart;
- A 3 Junho às 17h uma selecção de solos dos estudantes do PEPCC (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica) ambos na Lx Factory.

Over the last years, two schools have been essential in training young generations of dance artists in Portugal. In the context of the alcantara festival both will open their doors to the audience.

- On May 30, 31 you can see the latest work of the aspiring choreographers and dancers of Escola Superior de Dança, at Rua do Século 89-93.

Next up is Forum Dança:

- On May 25, 16h, you can watch the group work with Meg Stuart;
- On June 3, 17h, a selection of solos from the students of PEPCC (Choreographic Study, Research and Creation Program) will be presented, both at Lx Factory.

Masterclasses P.A.R.T.S.

Durante duas tardes o espaço alcantara transforma-se numa sala de aulas de P.A.R.T.S. Dois professores eminentes da famosa escola de dança mostram-nos como nem toda a formação de dança implica um duche quente de seguida.

- Dia 6 de Junho, às 15h, o filósofo Ludo Abicht questiona "Já agora, o que disse realmente Marx?" - Ponto de Encontro;
- A 8 de Junho, às 15h, o sociólogo Rudi Laermans fala sobre "O nome da dança contemporânea"- Ponto de Encontro.

During two afternoons the espaço alcantara turns turns into a P.A.R.T.S. classroom. Two eminent teachers of the renowned dance school will show us that not all dance training necessarily requires a shower afterwards.

- On June 6, 15h, the philosopher Ludo Abicht on "By the way, what did Marx really say?" - Meeting Point;
- On June 8, 15h, Sociologist Rudi Laermans speaks about "The name of contemporary dance" - Meeting Point.

Sunday Show

Em 2012 comemoram-se os 10 anos do Sunday Show, evento emblemático *underground* lisboeta, iluminando as tardes de domingo no ponto de encontro do festival com um desfile inusual de *performances* sempre com sentido crítico e cheio de humor. O Sunday Show inspira-se nos cabarés nova-iorquinos, permitindo assistir aos mais diversos números, do evento mais exuberante ao mais "trashy". Nestas sessões de aniversário, vamos poder visitar algumas das melhores *performances* e descobrir novas propostas.

- 27 maio e 3 junho às 17h - Ponto de Encontro.

2012 marks the 10th anniversary of the Sunday Show, the emblematic Lisbon underground event. The Sunday Shows are inspired by New York cabarets, serving a collection of very different pieces, from the exuberant to the trashy. An unusual parade of critical but always humorous performances will bring life to the meeting point on Sunday afternoons.

- May 27 and June 3, 17h - Meeting Point.

Restaurantes Restaurants

O Bairro da Madragoa abraça o espaço alkantara com um circuito de restaurantes, que oferecem descontos ao público mediante a apresentação de um bilhete válido para um espectáculo desse dia. uma lista completa de restaurantes está disponível no nosso website e no Ponto de Encontro.

The neighborhood of Madragoa caters the festival. Various restaurants around the meeting point offer discounts to the festival audience, simply on presentation of a ticket for one of the evening's performances. You can find a full list of participating restaurants on our website or at the meeting point.

AR.CO Retratos no espaço alkantara Portraits at espaço alkantara

Uma tentativa de retrato de grupo do alkantara 2012. No espaço alkantara decorre este projecto em colaboração com AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual – que fotografa os habitantes do festival.

An attempt at a group portrait of alkantara 2012. This project in collaboration with AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual – portrays the inhabitants of the festival.

Redes Networks

A participação activa e regular em diversas redes internacionais permite ao alkantara desenvolver relações fundamentais para a promoção do trabalho de criadores portugueses no circuito internacional. Duas parcerias internacionais particularmente importantes na co-produção e apoio a novos trabalhos são NXTSTP e Départs.

Regular and active participation in international networks allows alkantara to develop the relationships necessary for the promotion of Portuguese artists in international circuits. Two international partnerships that are particularly significant in co-production and support for new work are NXTSTP and Départs.

NXTSTP é uma rede de festivais internacionais com o objectivo de co-produzir e apresentar novas criações de artistas europeus. A partir do final de 2012, NXTSTP entrará numa segunda fase, juntando 8 festivais.

NXTSTP is a network of international festivals aiming at co-producing and presenting new creations of European artists. At the end of 2012, it will enter a second phase, bringing together 8 festivals.

Para além do alkantara, co-fundador da rede, os parceiros desta segunda geração são / Besides alkantara, one of the founding members of the network, the partners for the second generation are: Kunstenfestivaldesarts (BE), Baltoscandal (EE), Göteborg International Festival (SE), Noorderzon festival (NL), Steirischer Herbst (AT), Théâtre National de Bordeaux (FR), Dublin Theatre Festival (IE).

www.nxtstp.eu

Départs é uma rede de 12 estruturas europeias que partilham o objectivo comum de promoção do trabalho de jovens coreógrafos, através do investimento em residências, co-produções e apresentações de novos trabalhos.

Départs is a network of 12 European organizations with a common objective of promoting the work of young choreographers by investing in residencies, co-productions and presentations of new work.

Os parceiros são / The partners are:
PARTS (BE), alkantara (PT), Bimeras (TR), CDC – CCDC Toulouse (FR), Fórum Dança (PT), HAU (DE), Vooruit (BE), PACT Zollverein (DE), Springdance (NL), Trafó – House of Dance (HU), Zodiak (FI) and MDT (SE).

www.departs.eu

bilheteira central central box office

calçada marquês de abrantês 99
santos

informações e reservas
information and reservations:
(+351) 213978304 | bilheteira@alkantara.pt

Reservas válidas por três dias com levantamento até 48h antes do espectáculo.
A Bilheteira Central só venderá bilhetes para os espectáculos até ao dia anterior aos mesmos.

horários opening hours

23 Abril até 17 de Maio
[sex e sáb] 18h às 22h

de 18 a 22 de Maio
[todos os dias] 18h às 22h

de 23 de Maio a 9 de Junho
[todos os dias] 18h às 2h

bilheteira online tickets online
www.alkantarafestival.pt

Venda de bilhetes em www.alkantarafestival.pt. É necessário imprimir sempre o bilhete electrónico e efectuar a sua validação na bilheteira do local de apresentação, antes do início do espectáculo.
Descontos não aplicáveis na bilheteira online.

Tickets are available online at www.alkantarafestival.pt. Electronic tickets must be printed and validated at the venue box office on the day of the performance. Discounts not applicable on the online ticket.

descontos

Aos valores anunciados no programa serão aplicados os descontos habituais de cada teatro

Discounts and reductions available at each venue are valid and will be applied to the prices listed.

assinaturas subscriptions*

10 espectáculos / performances 60€
8 espectáculos / performances 48€
6 espectáculos / performances 36€

*excepto para os espectáculos a decorrer no CCB

espaços de apresentação venues

Biblioteca Nacional
Campo Grande, 83
www.bnportugal.pt

Centro Cultural de Belém
Praça do Império, Lisboa
www.ccb.pt

Culturgest
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
www.culturgest.pt

Museu da Água da EPAL / Estação
Elevatória a Vapor dos Barbadinhos
Rua do Alviela, 12
www.museudaagua.blogspot.com

Museu da Electricidade
Av. Brasília, Central Tejo
www.fundacao.edp.pt

Praia das Avencas - Parede
Concelho de Cascais

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras 52, Lisboa
www.teatromariamatos.pt

Teatro Nacional D. Maria II
Pç. D. Pedro IV, Lisboa
www.teatro-dmaria.pt

Teatro São Luiz
R. António Maria Cardoso 38, Lisboa
www.teatrosaoluiz.pt

equipa

direcção artística
Thomas Walgrave

gestão geral e assessoria artística
Ricardo Carmona

direcção de produção
Sofia Campos

produção executiva
Ana Riscado e José Madeira

assistência produção
Rita Mendes

gestão financeira
Virgínia Aguiar

direcção de comunicação
Ana Pereira

assistência de comunicação
Joana Duarte e Mónica Talina

imagem do festival e desenho gráfico
Luciana Fina e Moritz Elbert

página web
Nuno Bengalito

acolhimento e gestão de transportes
Bruno Coelho

bilheteira e acolhimento de profissionais
Bruno Reis

coordenação voluntários
Inês Lampreia

direcção técnica
Carlos Ramos

assistência de direcção técnica
Rui Alves

manutenção e limpeza
Sidneia Tavares e Olena Chala

O alkantara festival agradece ainda a colaboração fundamental de todos os voluntários e profissionais aqui não identificados.

The alkantara festival also thanks the fundamental collaboration of all volunteers and professional not mentioned.

membros da associação

Anlid Costa, Catarina Saraiva, Carlos Pombo Rodrigues, Isabel Worm, João Paulo Xavier, Maria Amélia Leitão Fernandes, Maria de Assis Swinnerton, Mark Deputter e Sofia Mântua.

apoio à comunicação



ANTENA 1

ANTENA 2



RU
107.9FM

RUM
97.5



Don't Panic®
www.dontpaniconline.com.pt



Agenda Cultural
Lisboa



alojamento oficial

colaboração

PortugalWays.com
Short Stay Rentals



apoios e parcerias



fonte viva
Em todos os momentos



AMAZONIA
LUXURY HOTEL



HOTELS & RESORTS
TURIM



ATELIER
REAL

Brio
supermercado biológico



arco
CENTRO DE ARTE & COMUNICAÇÃO VISUAL



COMBOIOS DE PORTUGAL



Imography



Forumdança

es d

iniciativa



estrutura financiada por

apoiada por



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



parceria

mecenato



fundação



co-produção



apoio à apresentação



Reino dos Países Baixos

